

# PSICOMOTRICIDADE E EDUCAÇÃO INFANTIL: percepção das educadoras que trabalham com Maternal II e III

COSTA, Naira Zanelli <sup>1</sup>

RESENDE, Lidiana Brum de Souza <sup>2</sup>

TOLEDO, Cristina <sup>3</sup>

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo compreender a importância da psicomotricidade e como ela influencia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos na faixa etária de 02 a 04 anos. Tratou-se de um estudo exploratório-qualitativo direcionado às educadoras das séries Maternal II e III de uma escola particular na cidade de Ubá/MG. Foi utilizada a entrevista semiestruturada e participaram do estudo três professoras. Os resultados demonstraram que a psicomotricidade é essencial no processo de ensino e aprendizagem das crianças quando se trata de Educação Infantil.

**Palavras-chave:** Psicomotricidade. Ensino-aprendizagem. Desenvolvimento. Educação Infantil.

## INTRODUÇÃO

A criança é um ser social que desenvolve habilidades e competências ao longo de sua vida. É um indivíduo em crescimento progredindo constantemente, mas sem se adaptar imediatamente à vida adulta (CHARLOT, 1986). Ao entrar na vida escolar, especificamente na Educação Infantil, começa a se socializar e

1 FAGOC. E-mail: nairazanellic@gmail.com

2 FAGOC. E-mail: lidianabrum86@gmail.com

3 FAGOC. E-mail: cristina.toledo@fagoc.br



compreender o universo do aprendizado.

Nessa fase de conhecimento, o professor, como mediador desse processo, é responsável por estimular e acompanhar o progresso das crianças (DUARTE; MARTINS, 2010). Por isso, desenvolver a psicomotricidade é tão importante quanto desenvolver a cognição.

A Educação Infantil, que se destina à faixa etária de crianças de 0 a 6 anos de idade, é considerada a primeira etapa da Educação Básica. Nessa fase, o estímulo psicomotor é fundamental para que a criança tenha noções de coordenação motora, lateralidade, equilíbrio, espaço e esquema corporal. Nessa etapa, é necessário ampliar a linguagem corporal e os trabalhos com movimentos e ritmos para que se desenvolva o equilíbrio, assim como movimentos harmônicos, como salientam Kyrillos e Sanches (2004). Com essas habilidades trabalhadas de forma correta e consciente pelo educador, a criança se torna um adulto preparado para aplicar as práticas sociais em sua vida.

A psicomotricidade humana significa que o ser humano se constitui na relação com o próximo e com o mundo. Para os psicomotricistas, ela associa o movimento à expressão simbólica que dá significado ao comportamento motor do ser humano ao se relacionar com os objetos, com os outros e consigo mesmo (FERNANDES, 2012).

A Educação Infantil tem como proposta educacional promover a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos e sociais da criança. Segundo Jean Piaget (1987, citado por OLIVEIRA, 1997), o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado à importância

do brincar, do prazer de agir e do pensar. O corpo e a mente se desenvolvem, por isso a importância da psicomotricidade ser trabalhada na Educação Infantil.

Diante de tais considerações, surge a seguinte problemática da pesquisa: de que forma as professoras dos Maternais de uma escola particular aplicam o planejamento de aula voltado para a psicomotricidade?

Portanto, o presente artigo tem como objetivos: investigar a importância da psicomotricidade e como ela influencia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil; verificar os desafios da escola em associar a psicomotricidade de uma maneira significativa ao desenvolvimento da criança; e compreender como o professor pode influenciar nesse processo de construção dos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais das crianças no ambiente escolar.

Trata-se de um estudo exploratório-qualitativo, com aplicação de entrevista direcionada às educadoras das séries Maternal II e III.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A infância foi um conceito socialmente construído dentro da sociedade. Aries (1981), em seu livro “História social da criança e da família”, discorre sobre como o conceito de infância foi aos poucos surgindo. Segundo o autor, no século XV as crianças eram consideradas mini adultos que se vestiam e praticavam as mesmas atividades que os adultos. Do século XV ao século XVIII essa concepção começou a mudar. Surgiu a noção de amor materno e os cuidados com as crianças começaram a se tornar mais importantes.

No início do século XIX, a criança passou a fazer parte da sociedade. Novas ciências como a Psicologia e Pedagogia começaram a dar atenção à formação cidadã da criança. Até então, no Brasil, não existia instituição de acolhimento a esses pequenos porque, na maioria das vezes, os cuidados vinham das mães.

No fim do século XIX começaram a surgir os jardins de infância. Segundo Bastos (2001), o primeiro Jardim de Infância no Brasil surgiu no Rio de Janeiro e foi fundado pelo médico Joaquim José Meneses Vieira e sua esposa Dona Carlota. Essa instituição era inspirada na concepção educacional de Fröebel e direcionada às crianças da elite, do sexo masculino, com idade de três a seis anos.

A partir do século XX, a Educação Infantil sofreu modificações significativas. Diante disso, todas as crianças de 0 a 5 anos, independentemente da classe social, passaram a ter os seus direitos garantidos pela Constituição Federal e pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Além do cuidado assistencial, houve uma valorização quanto ao desenvolvimento cognitivo da criança e estudos realizados por pesquisadores influenciaram o modo como as atividades seriam aplicadas pelos educadores em sala de aula. A educação como forma de desenvolver habilidades e competências do ser humano é um direito conquistado. O artigo 205 da Constituição Federal estabelece:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Kuhlmann (2007) acredita que a modalidade Educação Infantil é ampla: vem da educação que a família oferece a essa criança e do meio em que está inserida até quando ela adquire o direito à Educação, com a Constituição de 1988, momento em que as instituições educacionais se responsabilizaram em educar as crianças pequenas.

Dentro desse contexto de Educação Infantil, tem-se o termo “psicomotricidade” que, de acordo com Lussac (2008), surgiu a partir do discurso médico, mais precisamente neurológico, quando foi necessário nomear as zonas do córtex cerebral situadas nas regiões motoras. A

psicomotricidade no Brasil foi influenciada pela escola francesa quando, durante as primeiras décadas do século XX – época da primeira guerra mundial, as mulheres começaram a trabalhar formalmente enquanto suas crianças ficavam nas creches.

Costa (2002) ressalta que a psicomotricidade se baseia em interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas a partir do movimento, o que favorece a interação da criança com seu mundo interno e externo.

A psicomotricidade tem como função auxiliar o professor em suas práticas pedagógicas no intuito de desenvolver as particularidades de cada criança, respeitando o tempo, o desenvolvimento e a maneira como ela irá corresponder aos estímulos propostos pelas atividades.

A Associação Brasileira de Psicomotricidade ressalta que “a psicomotricidade é a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo [...]. É sustentada por três conhecimentos básicos: o movimento, o intelecto e o afeto.” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE, 2017).

A psicomotricidade é complexa e contribui para um afinamento perceptivo-motor que ajuda nos processos mentais, fundamentais para prevenir as dificuldades de aprendizagem (FONSECA, 1995).

Para entender a psicomotricidade, deve-se entender o desenvolvimento motor do ser humano, relacionando-o com a idade e as possibilidades de ação e expressão do corpo a partir da interação com o meio externo, que consistem nos próprios movimentos externo e interno, que são os processos neurológicos que executamos para agir (ROSSI, 2012). É necessário considerar também as particularidades de cada indivíduo e levar em consideração a influência exercida pelo meio social em que está inserido.

Na psicomotricidade, os principais aspectos a serem destacados são: esquema corporal, lateralidade, organização espacial e estruturação temporal, que devem ser observados nas crianças e trabalhados adequadamente,

estimulando-os desde novos, visando sempre aos objetivos a serem alcançados.

A educação psicomotora é fundamental para o desenvolvimento intelectual e de aprendizagem da criança. Para Fontana (2012), se a criança apresenta algum problema, na maioria das vezes, este ocorrerá no nível das bases do desenvolvimento psicomotor, o que pode prejudicar a aprendizagem da criança, por isso torna-se necessária a utilização dos elementos básicos da psicomotricidade.

Para as atividades lúdicas, o professor deve oportunizar à criança a aquisição de consciência e domínio corporal. Dessa forma, ela progride no equilíbrio, coordenação geral e específica e demais qualidades físicas. Essas atividades, feitas de maneira adequada e que respeitem a idade das crianças em potencial, poderão auxiliar no aprendizado da escrita e da leitura, estimulando a criatividade, além de aumentar sua capacidade respiratória. Ao desenvolver todos os sentidos da criança por meio da psicomotricidade, ela será capaz de desvendar o mundo que a cerca, aprimorando suas habilidades cognitivas, afetivas e motoras (NEGRINE, 1994).

Marinho (2012) afirma que é imprescindível que a escola pense em como as atividades psicomotoras vão auxiliar no desenvolvimento escolar dos alunos e que o professor verifique se os procedimentos e atividades estão apropriados e cumprindo suas funções.

É fundamental também que os educadores estimulem o desenvolvimento da psicomotricidade na Educação Infantil de forma adequada e que respeitem a faixa etária correta em que cada atividade deve ser inserida, confirmando a linha de raciocínio de Duarte e Martins (2010). As atividades lúdicas devem ter um objetivo a atingir. É função também do professor perceber se alguma das crianças tem dificuldade em realizar as tarefas e atentar para uma possível dificuldade física ou intelectual.

Para que os exercícios de psicomotricidade sejam trabalhados de modo a desenvolver as habilidades dessas crianças, é fundamental que o educador tenha um planejamento satisfatório

de forma a atender o crescimento cognitivo, motor e afetivo de seus alunos, de acordo com o pensamento de Negrine (1994).

A estimulação da psicomotricidade, quando aplicada de forma adequada, auxilia o educador a atingir os resultados esperados nos aspectos motores, afetivos e cognitivos da criança. Ainda nesta mesma linha de considerações, Barreto (2000) ressalta que o professor é o principal responsável por acompanhar esses processos de aprendizagem de forma a respeitar a personalidade da criança, oportunizando o desenvolvimento de habilidades e competências para as práticas sociais cotidianas.

## **METODOLOGIA**

O artigo baseou-se em um estudo exploratório-qualitativo. Para tanto, foi realizado um estudo de caso em uma escola particular de educação infantil da cidade de Ubá/MG, utilizando-se como método a entrevista semiestruturada. A escola lócus da pesquisa oferece desde o maternal II até o nono ano do Ensino Médio.

Para Gil (2010), o estudo de caso, diferentemente dos outros tipos de pesquisa, tem um planejamento mais flexível, ou seja, as etapas não devem seguir uma sequência rígida e o que vai sendo desenvolvido em uma etapa pode causar alterações na etapa seguinte.

Já a entrevista “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema social. [...] Tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado sobre determinado assunto”. (LAKATOS; MARCONI, 2010, p. 178-179). A entrevista semiestruturada é um instrumento em que o pesquisador formula previamente algumas perguntas, mas na hora da entrevista, outras perguntas podem surgir de acordo com as respostas dadas pelos sujeitos entrevistados.

Os sujeitos da pesquisa foram três professoras, todas do sexo feminino, que lecionam no

Maternal II e no III. Todas têm curso superior, com formação em Pedagogia. Para manter sigilo quanto à sua identidade, as professoras foram identificadas como entrevistada A, entrevistada B e entrevistada C.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

O presente artigo teve como objetivo buscar compreender a importância da psicomotricidade e como ela influencia no processo de ensino-aprendizagem dos alunos da Educação Infantil.

Ao perguntar o que as entrevistadas entendem sobre psicomotricidade, verificou-se que as três concordaram que ela tem como base o movimento corporal, trabalhando todos os aspectos do ser humano: físico, mental, afetivo-emocional e sócio-cultural. Para a entrevistada B, “a psicomotricidade [...] está relacionada ao processo de maturação, e o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas”. É o que salienta a Associação Brasileira de Psicomotricidade (2017), ressaltando que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento com três conhecimentos básicos: movimento, intelectual e afetivo.

Em relação à pergunta sobre a importância da psicomotricidade ser trabalhada na Educação Infantil, observou-se que, para a entrevistada A, “a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento psicomotor da criança, além de melhorar o rendimento escolar e infantil, interferindo positivamente no comportamento da criança em relação ao seu corpo”, o que é muito pertinente, pois, para Marinho (2012), é muito importante que as escolas pensem como a psicomotricidade vai refletir no processo de ensino-aprendizagem das crianças no ambiente escolar.

Já para a entrevistada B, “a psicomotricidade estimula os movimentos da criança e sua capacidade sensitiva, relacionando o corpo com o seu exterior, respeitando o espaço, criando uma segurança e a possibilidade de se expressar”, reafirmando o pensamento de

Rossi (2012), que evidencia a importância de relacionar a psicomotricidade com a idade e as possibilidades de ação e expressão do corpo a partir da interação com o meio externo.

Em contrapartida, a entrevistada C defendeu que “a psicomotricidade é importante para o desenvolvimento e movimento humano, constituindo-se em uma linguagem que permite às crianças agirem sobre o meio físico e atuarem sobre o ambiente humano, mobilizando as pessoas por meio de seu teor expressivo”.

“A psicomotricidade pode ser aplicada na Educação Infantil por meio da interação com o outro, necessitando estabelecer comunicação não só oral, como também por meio de gestos”, segundo a entrevistada A.

As entrevistadas B e C concordaram que a educação psicomotora deve ser trabalhada por meio de jogos e atividades lúdicas, de forma que as crianças consigam se conscientizar sobre o seu corpo. Para a entrevistada B, “o trabalho da educação psicomotora com as crianças deve prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento psicomotor, afetivo e psicológico, dando oportunidade para que, por meio de jogos, se conscientizem sobre os seus corpos” e, para a entrevistada C, “com brincadeiras que trabalhem velocidade, espaço e tempo, como: correr, pular, rodar, abaixar, levantar”. Esse posicionamento confirma a linha de raciocínio de Negrine (1994) que afirma que nas atividades lúdicas o professor deve oportunizar à criança a aquisição de consciência e domínio corporal. Dessa forma, ela progride no equilíbrio, na coordenação geral e específica e nas demais qualidades físicas.

Ao questionar quais atividades são trabalhadas para desenvolver as habilidades psicomotoras com as crianças em sala de aula, as entrevistadas ressaltaram atividades que trabalhem a lateralidade, organização, noção espacial e esquema corporal, por exemplo: movimentar lençol com a bola ao centro, pular corda, atividades com bambolê, lego, brincadeiras com obstáculos, quebra-cabeça, colagem e recortes, equilibrar e caminhar sobre a linha no

chão e rolar.

No que se refere à pergunta sobre a psicomotricidade estar relacionada com a alfabetização das crianças, as três entrevistadas concordaram que a primeira está diretamente ligada à segunda. De acordo com a entrevistada B, “[...] entre outras atividades em sala de aula estão a aprendizagem da leitura e da escrita que exige boa coordenação óculo-manual para acompanhar as linhas de uma página com os olhos ou os dedos, boa percepção auditiva para perceber os diferentes sons das letras e boa percepção visual para reconhecer as diferenças entre as consoantes.”

Fonseca (1995) defende esse aspecto quando aponta que a psicomotricidade é complexa e contribui para um afinamento perceptivo-motor que ajuda nos processos mentais, fundamentais para prevenir as dificuldades de aprendizagem. Quanto à questão dos desafios em aplicar a psicomotricidade com as crianças, as entrevistadas A e C não encontram dificuldades no processo. Para a entrevistada C, “a função do brincar também é um processo educativo para novas descobertas cognitivas e de fundamental importância na relação que a criança estabelece com os objetos e com os grupos.”

Esse aspecto também é notado por Jean Piaget (1987 citado por OLIVEIRA, 1997), o qual destaca que o desenvolvimento da psicomotricidade está relacionado à importância do brincar, do prazer de agir e do pensar. O corpo e a mente se desenvolvem, por isso a importância da psicomotricidade ser trabalhada na Educação Infantil.

A entrevista B discordou dessa realidade. Para ela, o grande desafio é efetivar parcerias com os professores de Educação Física e de Artes: “Fazer um planejamento de ações e de atividades [...] que contemplem a psicomotricidade como uma prática pedagógica que objetiva colaborar para o desenvolvimento global da criança no processo de ensino e aprendizagem, abordando os aspectos de ordem física, mental e sócio-cultural, visando à coerência com a realidade dos aprendizes.”



No que tange ao fato de a psicomotricidade ser fundamental para o aprendizado da criança, todas afirmaram que, em algum momento, ela auxiliou nas dificuldades que os alunos tiveram, como: timidez, noções de lateralidade e espaço, domínio da escrita (lápiz), domínios motores e cognitivos. Esse posicionamento corrobora com a afirmativa de Fontana (2012), segundo o qual se a criança apresenta algum problema, na maioria das vezes este ocorrerá no nível das bases do desenvolvimento psicomotor, o que pode prejudicar a aprendizagem da criança, por isso torna-se necessário a utilização dos elementos básicos da psicomotricidade.

Quanto às atividades que se baseiam na psicomotricidade como meio de aperfeiçoar o aprendizado das crianças, todas foram enfáticas ao afirmar que atividades como lateralidade, organização e noção espacial, esquema corporal, estrutura espacial e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem. É o que salientou a entrevistada B quando disse que “durante o processo de aprendizagem, os elementos básicos da psicomotricidade são utilizados com frequência. O desenvolvimento do esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial, orientação temporal e pré-escrita são fundamentais na aprendizagem”.

De acordo com a entrevistada A, “qualquer problema em um desses aspectos pode prejudicar o cognitivo, o afetivo e o motor da criança”. Isso vem ao encontro de Costa (2002) quando ressalta que a psicomotricidade se baseia em interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas, favorecendo a interação da criança consigo mesmo e com o mundo ao seu redor.

É perceptível que atividades voltadas à psicomotricidade dentro da Educação Infantil auxiliam significativamente no desenvolvimento da criança quando aplicadas de forma adequada, valorizando de fato suas habilidades e competências para que se forme integralmente um cidadão dentro da sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade na Educação Infantil é um elemento essencial para desenvolver o trabalho de ensino e aprendizagem em sala de aula. Esse é o momento de a criança vivenciar e aprender a construir, de maneira integral, o seu eu dentro da sociedade. O modo como a psicomotricidade é aplicada no âmbito escolar, especificamente na Educação Infantil, interfere positiva ou negativamente para o progresso cognitivo, motor e afetivo da criança. É de extrema importância que o professor planeje adequadamente as atividades que serão aplicadas e a forma como se atingirá os caminhos propostos.

Na realização do trabalho, confirmou-se que a psicomotricidade, aplicada de forma correta no desenvolvimento da criança, interferiu positivamente no seu aprendizado de forma a desenvolver suas habilidades e competências. Concluiu-se, portanto, que o planejamento do professor voltado para a psicomotricidade deve respeitar a individualidade de cada criança, possibilitando a interação com os outros e com o meio em que está inserida. Foi possível observar que, ao estimular o esquema corporal, lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal, a criança expandiu seus conhecimentos de escrita, leitura, coordenação motora grossa e fina, o que tornou possível uma melhor fixação de conteúdos e de vivências dentro da Educação Infantil, especificamente nos Maternais II e III.

O objetivo deste trabalho não foi esgotar o tema discutido, portanto fica aqui a possibilidade de novos estudos de outros pesquisadores em trabalhos futuros, o que certamente acrescerá ao tema discutido.

## REFERÊNCIAS

ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 3. ed. Rio de Janeiro: 1981.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PSICOMOTRICIDADE. Rio de Janeiro, 1980. Disponível em: <<http://psicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 03 set. 2017.

BASTOS, M. H. C. Jardim de Crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In: MONARCHA, Carlos (Org.). Educação da infância brasileira (1875-1983). São Paulo: Autores Associados, 2001.

BARRETO, S. J. Psicomotricidade, educação e reeducação. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em: <[https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988\\_05.10.1988/art\\_205\\_.asp](https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/CON1988_05.10.1988/art_205_.asp)>. Acesso em: 03 set. 2017.

CHARLOT, B. J. J. A mistificação pedagógica: realidades sociais e processos ideológicos na teoria da educação. Tradução Ruth Rissin Josef. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

COSTA, A. C. Psicopedagogia e psicomotricidade: pontos de intersecção nas dificuldades de aprendizagem: Petrópolis: Vozes, 2002.

DUARTE, N.; MARTINS, L. M. O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vygotsky, Leontiev e Elkonin. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

FERNANDES, J. M. G. A.; GUTIERRES FILHO, P. J. B. Psicomotricidade: abordagens emergentes. São Paulo: 2012.

FONSECA, V. Introdução às dificuldades de aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FONTANA, C. M. A importância da psicomotricidade na educação infantil. 2012. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD\\_EDUMTE\\_VII\\_2012\\_03.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4701/1/MD_EDUMTE_VII_2012_03.pdf)>. Acesso em: 19 ago. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KUHLMANN Jr, M. Educando a infância Brasileira. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, G. G. (Org.) 500 Anos de Educação no Brasil. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 469-496.

KYRILLOS, M. H. M.; SANCHES, T. L. Fantasia e criatividade no espaço lúdico: educação física e psicomotricidade. In: ALVES, Fátima. Como aplicar a psicomotricidade: uma atividade disciplinar com amor e união. Rio de Janeiro: Wak, 2004.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos da metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. p. 178-179.

LUSSAC, R. M. P. Psicomotricidade: história, desenvolvimento, conceitos, definições e intervenção profissional. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd126/psicomotricidade-historia-e-intervencao-profissional.htm>>. Acesso em: 19 ago. 2017.

MARINHO, H. R. B. Pedagogia do movimento: universo lúdico e psicomotricidade. Curitiba: InterSaberes, 2012. Outros autores: Moacir Ávila de Matos Junior, Nei Alberto Salles Filho, Silvia Christina Madrid Finck.

NEGRINE, A. S. Aprendizagem e desenvolvimento infantil 2: perspectivas psicopedagógicas. 1. ed. Porto Alegre: Edita, 1994.

OLIVEIRA, G. C. Psicomotricidade: educação e reeducação num enfoque psicopedagógico. Petrópolis: Vozes, 1997.

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. 2012. Disponível em: <<https://mail.google.com/mail/u/0/#inbox/15da8fe22fd6b3?projector=1>>. Acesso em: 19 ago. 2017.